

ESCRITURA PÚBLICA

ASSINATURA A ROGO DA OUTORGANTE

SITUAÇÃO ILEGAL — REGISTRO PROVISÓRIO - DISPÕE SOBRE

EMENTA

LEI Nº 7.685, DE 2 DE DEZEMBRO DE 1988 Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Faço saber que o PRESIDENTE DA REPÚBLICA adotou a Medida Provisória nº 19, de 1988, que o Congresso Nacional aprovou, e eu, Humberto Lucena, Presidente do Senado Federal, para os efeitos do disposto no parágrafo único do art. 62 da Constituição Federal, promulgo a seguinte Lei: Art. 1º Poderá requerer registro provisório o estrangeiro que, tendo ingressado no território nacional até 1º de julho de 1988, nele permaneça em situação ilegal. Art. 2º O registro provisório, a partir de sua concessão, assegura ao seu detentor permanência por até dois anos, com os mesmos direitos e deveres de estrangeiro possuidor de visto temporário, previsto no art. 13, item V da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, inclusive: I - exercício de atividade remunerada; II - matrícula em estabelecimento de ensino; III - livre locomoção pelo território nacional. Art. 3º O requerimento de registro provisório será dirigido ao Ministro da Justiça até 1º de fevereiro de 1989, instruído com comprovante do pagamento de taxa de registro e apenas um dos seguintes documentos: I - cópia autêntica do passaporte ou documento equivalente; II - certidão fornecida pela representação diplomática ou consular do país de que seja nacional o estrangeiro, atestando a sua nacionalidade; III - certidão de registro de nascimento ou casamento; IV - qualquer outro documento de identificação, que permita à Administração conferir os dados de qualificação do estrangeiro. § 1º A taxa instituída por esta Lei corresponderá a duas vezes o Maior Valor de Referência. § 2º Os estrangeiros que requererem registro provisório estarão isentos do pagamento de multas ou de quaisquer outras taxas, além da prevista nesta Lei. Art. 4º A concessão de registro provisório de estrangeiro implicará expedição de cédula de identidade específica. Parágrafo único. Será obrigatória a expedição de cédula de identidade para os menores em idade escolar. Art. 5º No prazo de noventa dias anteriores ao término da validade do registro, o estrangeiro poderá requerer sua prorrogação por igual período, desde que comprove: I - exercício de profissão ou emprego lícito ou a propriedade de bens suficientes à manutenção própria e da família; II - bom procedimento; III - ausência de débitos fiscais e antecedentes criminais; IV - possuir as condições de saúde estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Art. 6º Finda a prorrogação de que trata o artigo anterior, o registro provisório poderá ser transformado em visto permanente, nos termos da legislação em vigor, mediante requerimento apresentado nos noventa dias que antecederem o final daquele período. Art. 7º Negada ou declarada nula a prorrogação ou a permanência, o registro será cancelado e a cédula de identidade perderá seus efeitos, devendo ser recolhida. Art. 8º O registro provisório ou a permanência serão declarados nulos se, a qualquer tempo, verificar-se a falsidade das informações prestadas pelo estrangeiro. Parágrafo único. O estrangeiro que prestar declaração falsa em processo de registro provisório fica sujeito à deportação imediata. Art. 9º O disposto nesta Lei é inaplicável ao estrangeiro expulso, passível de expulsão ou àquele que, na forma da lei, ofereça indícios sérios de periculosidade ou indesejabilidade. Art. 10. Consideram-se válidos, para os fins desta Lei, os atos praticados durante a vigência do Decreto-Lei nº 2.481, de 3 de outubro de 1988, mantidos os efeitos deles decorrentes. Art. 11. O Poder Executivo expedirá normas para a fiel execução da presente Lei. Art. 12. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Senado Federal, 2 de dezembro de 1988; 167º da Independência e 100º da República. HUMBERTO LUCENA